



Mudanças na CLT representa
m avanço, defende o
senador Wilder Morais

Wilder disse que está com
gabinete aberto para todos e
pretende brigar por recursos



CERRADO

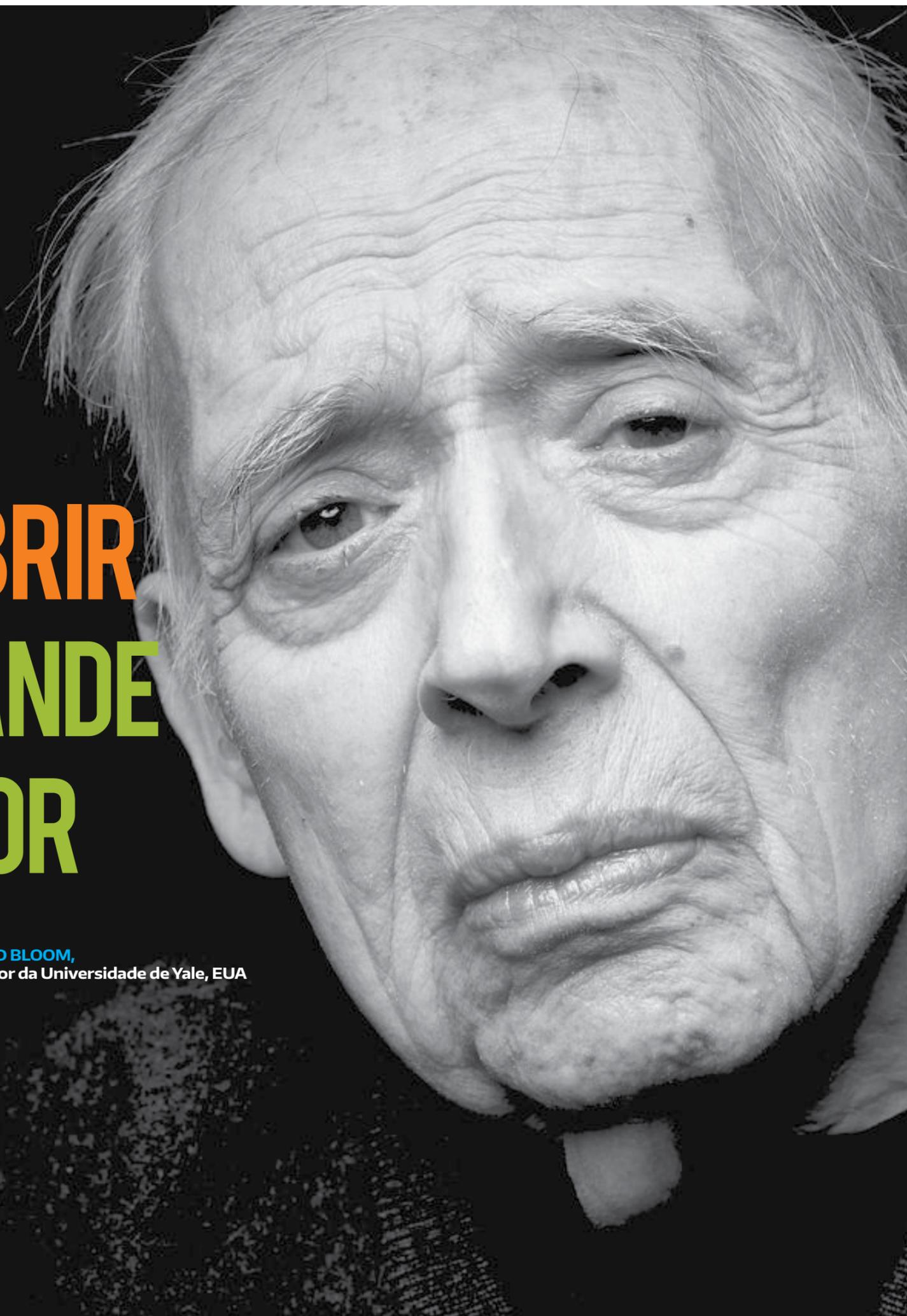


Goiânia, SEGUNDA-FEIRA, 13 de novembro de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais

COMO DESCOBRIR UM GRANDE ESCRITOR

HAROLD BLOOM,
professor da Universidade de Yale, EUA



CULTURA / LITERATURA

As cinco pistas do gênio

WILLIAM SHAKESPEARE: a maior cognição de todos os tempos, na opinião de Harold Blom

J.C. GUIMARÃES

Um dos grandes mistérios da arte é o que diz respeito à capacidade de certos autores de escrever tão bem, ao contrário de outros. Machado de Assis, no Brasil, tanto quanto Clarice Lispector e Guimarães Rosa, pertence seguramente àquela categoria relativamente reduzida, que nos encanta geração após gerações.

Tais escritores parecem não envelhecer nunca, resistindo a leituras sucessivas. Até existe um cânone universalmente admitido de uns poucos – contam-se às dezenas – que estão ainda acima de nomes como Machado de Assis. Neste panteão sagrado, eleito pelo tempo, entram apenas figuras da iminência de Cervantes e Homero, Camões e Goethe, Dante e Shakespeare.

Seria possível descobrir a razão disso? Harold Bloom, professor de literatura da Universidade de Yale, Esta-

dos Unidos, estuda o assunto há décadas e já publicou vários livros, onde estuda essas personalidades tão ímpares. Em um de seus livros, "Gênio" (2002), Bloom elenca 100 autores (Machado de Assis está lá!), mas é em "O cânone ocidental" (1994) que ele tenta desvendar o fenômeno, propondo cinco características. Diz ele: "A gente só entra no cânone pela força poética, que se constitui basicamente de uma amálgama: domínio da linguagem figurativa, originalidade, poder cognitivo, conhecimento, dicção exuberante."

Se Bloom estiver certo, isso não torna ninguém escritor, como num passe de mágica. Ainda será necessário talento, que isso seja um dom natural a ser devidamente cultivado. Em todo caso, ajuda a compreender de maneira racional o que é preciso para se chegar lá – ou, antes, para explicar como certos escritores tor-

nam-se sérios candidatos à imortalidade. Bloom não entra em detalhes sistemáticos acerca de tais características. Podemos, no entanto, deduzir seu significado e esmiuçá-las por conta própria, prolongando o que no início constitui apenas um rol de qualidades.

1. Domínio da linguagem figurativa. É o reino das imagens por excelência, formadas por metáforas e metonímias principalmente. Estou citando as duas principais, mas elas são inúmeras e podem ser estudadas num simples livro de gramática. São elas que traçam a fronteira entre o discurso científico (objetivo e transparente) e o discurso literário (necessariamente subjetivo e ambíguo), aberto a múltiplas interpretações.

2. Originalidade. Dizem que a originalidade não existe. O próprio Shakespeare bebeu em fontes precedentes, como Sêneca e Chaucer.

Bloom aliás criou um conceito baseado nisso: a "ansiedade da influência", da qual ninguém escapa. Contudo, um autor original desperta estranhamento, e pode criar uma novidade. O gênero biografia seria criação de Santo Agostinho, o ensaio de Montaigne e o romance moderno invenção de Cervantes, por exemplo. O princípio da originalidade parece ser puramente idiossincrático e tende a desprezar regras estabelecidas.

3. Poder cognitivo. Seria a capacidade de penetrar a fundo a natureza humana e desvendá-la. É o único recurso que um escritor dispõe para falar das paixões humanas. Sem isso é impossível construir grandes personagens, ou personagens verossímeis, dotadas de uma psicologia convincente (por tabela, grandes escritores são grandes psicólogos). Exceto talvez a originalidade e o poder cognitivo (coisas de gênio, por excelência), as

demais características podem ser aprendidas.

4. Conhecimento. Não é a mesma coisa que poder cognitivo. Conhecimento diz respeito ao acúmulo de informações que uma pessoa detém, sobre os mais variados temas. É a própria erudição. Os grandes escritores conhecem, por exemplo, a tradição literária, sem a qual não poderiam dialogar entre si. Parece que o conhecimento requer três coisas: experiência, curiosidade e estudo.

5. Dicção exuberante. No meu entender, é a característica de mais imediata apreensão. Se um escritor não prende seu leitor no primeiro parágrafo, possivelmente é porque não escreve bem. Dicção é a forma precisa de escrever um verso, uma frase ou um período (do que afinal são feitos os romances, as peças e os poemas), juntando-as até concluir um livro inteiro.

TRABALHO E EMPREGO

Wilder diz que nova CLT, em vigor a partir desde sábado (11), representa avanços

FOTO: JORNAL DO COMÉRCIO



JOÃO CARVALHO

O crescimento sustentado da economia depende de avanços em diversos pilares da competitividade do País. No campo das relações do trabalho, fator determinante para o desenvolvimento econômico e social, o Brasil dará um significativo passo, em 11 de novembro, com a entrada em vigor da Lei nº 13.467/17.

Essa é a opinião do senador Wilder Morais (PP) sobre essa nova legislação

que ele ajudou a aprovar no Senado. Segundo o senador, esse foi um desafio que ele enfrentou para ver aprovada uma legislação que se propõe modernizar as relações do trabalho tendo como premissas a valorização do diálogo, a segurança jurídica e a redução da burocracia, enfim, a nova lei privilegia o diálogo e valoriza a negociação em detrimento do conflito judicial. O Brasil é campeão no número de ações trabalhistas propostas. Muitas sequer

são julgadas devido ao acúmulo de processos e o pouco número de juízes nesta área. As ações não são garantia de nada para o trabalhador na maioria das situações, mas são a certeza de que o empregador terá problemas em manter a sua empresa funcionando quando é acionado na Justiça, especialmente as pequenas empresas.

Uma reclamação trabalhista pode levar à falência uma empresa pequena. A nova legislação trabalhis-

ta assegurou a chamada força de lei, que a proposta atribui aos instrumentos coletivos negociados, fundamentais para harmonizar as relações do trabalho, reduzindo significativa fonte de conflito judicial.

Wilder lembra que são muitos os avanços e destaca que os direitos previstos na Constituição estão assegurados, a exemplo do FGTS, férias (que agora podem ser parceladas em três períodos) e terceiro salário,

entre outros. O senador também destaca que há várias décadas está em discussão a reforma na legislação trabalhista, criada ainda no Governo Vargas, na década de 40 do século passado, mas que agora, finalmente saiu do papel para se transformar lei, e uma lei que vai melhorar muito as relações de trabalho no Brasil, permitindo aumento do emprego, num momento em que o País vive uma das suas mais sérias crises econômica.

DIVULGAÇÃO

Em reunião da bancada federal de Goiás com prefeitos, senador Wilder alerta que existem recursos em Brasília, diz que gabinete está aberto e orienta assessores de prefeitos para organizarem corretamente processos administrativos em busca de recursos

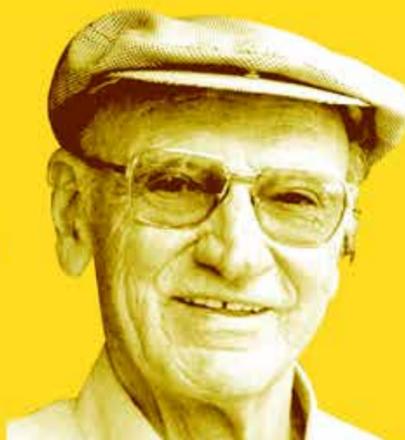


1º Fórum de Vereadores do Estado de Goiás, realizado no teatro Jaime Câmara da Câmara municipal de Goiânia.



Biblioteca
Bernardo Élis

wildermorais.com.br/biblioteca



   /wildermorais

No escritório do mandato, em Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Lt. 06-81,
Setor Sul – CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041